

RESENHA

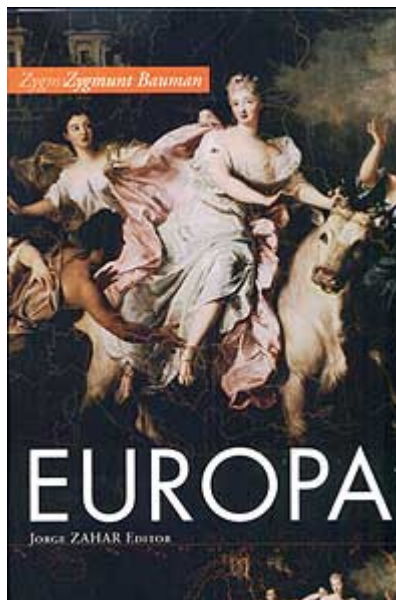
UMA ESPERANÇA CHAMADA "EUROPA"

GERZSON, Vera Regina Serezer

Doutoranda em Educação/ PPGEdu/UFRGS;

Profa. Ms. DECOM/ FABICO/UFRGS

vgerzson@uol.com.br



BAUMAN, Zygmunt. **Europa: uma aventura inacabada** . Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 151p.

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman, reconhecido pela atividade intelectual profícua - autor de **Comunidade**; **Em busca da política**; **Globalização: as consequências humanas** ; **O mal-estar da pós-modernidade**; **Modernidade e ambivalência**; **Modernidade e holocausto**; **Modernidade líquida**; **Amor líquido**; **Vidas desperdiçadas e Identidade** - oferece mais uma produção instigante, contemporânea e repleta de reflexões sobre a convivência humana.

Europa: uma aventura inacabada trata da vida globalizada, onde o Estado-nacional moderno já não é capaz de organizar a vida em comunidade, deixando os cidadãos à deriva. Bauman se volta para a Europa em busca de alguma esperança para a situação mundial e, partindo da experiência de séculos de guerras, entende a missão do velho continente como uma história de superação e referência para a vida além do Estado-nacional.

O livro inicia-se tratando de **Uma aventura chamada "Europa"** , onde Bauman lembra que, em diversos contos, a Europa é mencionada como um local de aventura que deixou orgulho e vergonha, realização e culpa. Para além das verdades e essências presumidas nessas histórias, Bauman espera que a Europa desafie tudo o que fez dela o que ela é e possa ser inventariada, assim como o "caráter europeu" ou os europeus. Se durante séculos a Europa foi exportadora de seus excedentes de história, hoje ela

enfrenta a desafiadora tarefa de consumir localmente o excedente da história planetária. Descobrir terras, desnudar tesouros fez da Europa a rainha do planeta durante séculos, e assim era possível oferecer um modo de vida digno, superior, aparelhado, seguro e rico. Sua presença em praticamente todos os cantos do planeta resultou em um processo de hibridização e multiculturalismo que agora a obriga a considerar muitas populações como componentes necessários da sua identidade. Atualmente o declínio da superioridade produtiva vem acompanhado da perda de importância das idéias européias. A crise de identidade que assola a Europa faz com que as elites européias deixem de ser exemplo a ser seguido. A nova ordem mundial, presidida pela eficiência, flexibilidade e pelo *marketing*, promove também a insegurança e a perda dos meios de subsistência. Europeus e descendentes sintonizam-se com uma democracia aprisionada, onde a dignidade humana rende-se às regras dos mercados e à produção de pessoas deslocadas. Bauman lembra que o que está em jogo é a própria sobrevivência da espécie humana.

Em **À sombra do império**, Bauman diz que a Europa nunca tinha enfrentado a ameaça de ser conquistada por outro continente ou obrigada a obedecer a um império. A súbita elevação dos Estados Unidos à posição de superpotência pegou de surpresa o crepúsculo da hegemonia européia. O novo capitalismo global conquista o planeta e nenhuma alternativa parece detê-lo. Bauman questiona: A Europa poderia preencher esse vácuo? Poderia ser ela a alternativa?

Durante os 30 anos do pós-guerra, o "bem-estar social" predominou nos partidos socialdemocratas e era visto como solução para todos. Com o tempo, os Estados sociais europeus se defrontaram com a impossibilidade de oferecer soluções para os problemas produzidos globalmente e que estão além do controle local. A globalização do capital e do comércio removeu restrições e obrigações do capital no plano local e a extraterritorialidade das forças econômicas diluiu as responsabilidades com os direitos dos cidadãos. Progressivamente as promessas do Estado de bem-estar social enfraqueceram, e o medo que se abateu sobre americanos e europeus durante a "Grande Depressão" voltou a "assombrar as noites e enveredar os dias" (p. 83). O medo e o significado da idéia de segurança se alteraram e novas ferramentas são necessárias para dar conta dos riscos invisíveis. Todos estão sempre vulneráveis e inseguros na sociedade regida pelo mercado, na qual a vida humana é exposta aos caprichos e perigos da competição constante. "O Estado lava as mãos quanto à vulnerabilidade e à incerteza produzidas pela lógica (ou falta de lógica) do livre mercado, agora reapresentadas como um problema privado, que os indivíduos devem tratar e enfrentar por conta própria e com recursos particulares" (p. 88).

Quando discorre sobre a passagem **Do Estado social para o Estado de segurança**, Bauman ressalta que a indústria da segurança pode se tornar a principal beneficiária do desmantelamento do Estado social. O Estado tendo abandonado a promessa de proteger os indivíduos, encolhe suas decisões soberanas e já não pode beneficiar-se daquilo que até então justificava sua existência e parte em busca de uma legitimação alternativa. O Estado lança a demanda da segurança pessoal, alimentada pela fragilidade dos vínculos humanos, pelo nervosismo, pelo medo, pela sedução sempre fugaz e pelo estímulo frenético ao consumo. O Estado de segurança surge como alternativa diante de temas ameaçadores como imigração, segurança interna, terrorismo e oferecem um campo fértil para sua legitimação.

Pensando em um **Rumo a um mundo hospitaleiro à Europa**, o autor menciona esperanças na federação européia, que teria a tarefa de repetir a realização do Estado-nação moderno, conectando poder e política. Para Bauman, a contemporaneidade é marcada pela lógica do entrincheiramento local e pela lógica da responsabilidade/aspiração global. Se a Europa priorizar a responsabilidade/aspiração global, poderá encontrar soluções para os problemas que assolam a humanidade. Empregando sua experiência e valores políticos/éticos, de autogoverno democrático, a Europa estará contribuindo para uma comunidade humana universal e inclusiva.

Europa: uma aventura inacabada ilumina o cenário sombrio da globalização acenando com alguma esperança para o planeta. Sua leitura abriga, sem dúvida alguma, um debate necessário para todos os interessados na reflexão e entendimento das ambivalências promovidas pelo processo de globalização e suas conseqüências humanas.

Copyright (c) 2006 Autor(es) / Copyright (c) 2006 The author(s)
The copyright of works published in this journal belong to the authors, and the right of first publication is conceded to the journal.
Due to the journal being of open access, the articles are of free use in research, educational and non-commercial activities.



Selo CC-BY-NC com Direito Autoral_2006